O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

ANO 44.º — N.º 2194
Sábado, 12 de Maio de 1951
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

LIBERDADE E CENSURA

por J. Carreira

Na Assembleia Nacional o deputado dr. Cancela de Abreu, ventilou, extensamente, os problemas da Censura prévia e da liberdade de imprensa.

Fê-lo com desembaraço e inteligência, e com finilidade de serem diminuidos os rigores da censura e de serem concedidas à imprensa mais liberdade de opinião e de crítica.

Seguidamente, outros deputados sobre a mesma questão, fizeram as suas considerações.

E a imprensa, tanto de Lisboa e Porto como a da província, tem glosado, a seu modo, o importante e magno assunto.

Todas as opiniões expressas, duma forma genérica, formulando os seus comentários e apresentando as suas soluções, umas mais, outras menos radicais, têm sido unânimes em reconhecer que se impõe necessário rever as disposições que dirigem a censura prévia e alterar a legislação que regula a liberdade de imprensa.

Evidentemente que o último juiz desta causa serão o Governo e a Assembleia Nacional, què, em definitivo, se pronunciarão sobre a questão e resolverão como melhor entenderem.

O problema, parecendo simples ao primeiro relance, tem as suas complexidades, é delicado, possue determinadas subtilezas.

Dum dos ângulos sociais, temos a opinião pública, representada pelos orgãos da imprensa e por outros instrumentos divulgadores, que em benefício da nação e da colectividade precisam de exercer a sua acção fiscalizadora e de crítica construtiva, sem quaisquer subterfúgios.

Do outro ângulo, aparecem-nos o Estado, os organismos públicos, a sociedade e a consciência individual e pública do país, que necessitam de serem salvaguardados e defendidos das especulações políticas, das falsidades, calúnias, mentiras e notícias tendenciosas e de todo o sentido malévolo e subversivo da ordem, da disciplina e da conservação social, que jornalistas e publicistas menos escrupulosos, menos integrados na função moralizadora, superior e consciente da imprensa possam exercer as suas actividades de natureza publicitária e intelectual.

Em duas palavras: o indivíduo de inteligência e de consciência livres, mas responsável das suas atitudes, dos seus pensamentos e dos seus actos na sua função civilizadora de aperfeiçoamento e de criticismo orgânico; e o corpo social que necessita de ser mantido e conservado num nível sério de informações e de ensinamentos que tenham por base a verdade, a justiça e princípios de ordem moral, que o defendam de todas as perturbações e subversões políticas e intelectuais.

Igualmente se reconhece dentro da verdade e legítima realidade e do verdadeiro e legítimo raciocínio, que se torna indispensável evitar tanto os desmandos da liberdade como os excessos injustificáveis e prejudiciais da autoridade.

Analisado o problema com imparcialidade e independência, verifica-se que no equilíbrio, na serenidade, na preocupação de ser verdadeiro e justo, de ter em consideração a honestidade, a seriedade e a dignidade, é que residem a sua solução modelar, quer de quem a permite e faculta.

O ideal seria uma lei de imprensa confeccionada em moldes da máxima perfeição possível e realizável.

Não faltam no país e ao Estado Novo juristas eminentes capazes de elaborar com proveito e eficácia um estatuto legislativo, que regulamente a função da imprensa tanto para o exercício da opinião livre como para a conservação da sociedade organizada.

Um diploma que sem apelo nem amnistias, não com tribunais de excepção mas com magistrados especiais, integrados superiormente dentro da missão espiritual e social a exercer, dêem ao Estado, aos organismos públicos, à sociedade e aos próprios indivíduos ofendidos na sua dignidade e na sua honra todas as garantias públicas e morais duma recta justiça e duma formal reparação.

A liberdade de pensamento, a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa com as responsabilidades inerentes, sem controvérsia, são notáveis conquistas e direitos do Mundo e da civilização modernas.

Com ou sem inconvenientes todas as nações civilizadas, quase na sua totalidade, com excepção da Rússia e dos países da cortina de ferro, têm esses direitos inscritos nas suas constituições fundamentais.

Claro que a perfeição absoluta não existe, não é deste Mundo.

O Mundo real em atitudes de perfeição vive de aproximações.

Mais ou menos perfeição, e a permanência eterna da nobre ansiedade do espírito humano, em procurar atingir os seus elevados e ambicionados vértices.

Por essa condição natural da realidade, temos que utilizar o fiel e os pratos da balança, para em consciência, verdadeiramente, concluir sobre os benefícios ou as desvantagens conferidas à liberdade de imprensa.

Terá de se examinar com clarividência e exactidão mental, medindo e pesando as suas repercussões sociais, se apesar dos êrros e deslizes que lhes apontam e a que dão lugar, não será preferível conservá-las livres, de que as manter condicionadas pela censura prévia.

A censura é um cavalo de batalha para inimigos, adversários e até amigos do Estado Novo e da Revolução Nacional e às vezes com justa razão.

Dá origem ao boato viperino, à divulgação de notícias maledicentes, ao alastramento de falsidades sem número, ao diz-se, ao consta e a outros inconvenientes de igual jaez.

Bem como cerceia a publicação de originais, sem motivos racionais e compreensivos a justificá-la, por não serem atentórios, nem dos princípios morais, nem da ordem social e política.

P. S. — No último número saíu apagará por apagarão.

O TEMPO

—o—

Fevereiro veio este ano passar connosco o mês de Maio, que costumava ser aprazivel, logo que a Primavera se mostrava sorridente.

A lua nova foi trovejada.

Dar-se-á o caso de 30 dias continuar molhada—como diz o povo?

16 de Maio

—o—

Data imorredoira para Aveiro, jámais será esquecida, assim como as principais figuras do movimento liberal que estalou nesse dia do ano de 1828 com o desembargador Joaquim José de Queiroz à frente e em que se destacaram, também, entre outros, Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, Manuel Luís Nogueira, Clemente de Melo Soares de Freitas, Francisco Silvério Carvalho de Magalhães Serrão, Clemente de Morais Sarmento e João Henriques Ferreira, que depois pagaram com a vida o seu gesto.

A' memória daqueles sacrificados, cujas ossadas estão reunidas num monumento que se ergue a meio do cemitério central e de quantos participaram nas lutas dessa época, sem esquecer o eloquente tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães, mandou o *Club dos Galitos* construir um obelisco na Praça Dr. Melo Freitas, que foi o ponto da cidade onde os manifestantes se reuniram e com todo o entusiasmo aclamaram a Liberdade.

Volvidos 123 anos sôbre esses acontecimentos, de que Aveiro foi teatro, *O Democrata* presta nestas linhas, e mais uma vez, homenagem aos mártires do 16 de Maio.

"Infante de Sagres"

Este lugre bacalhoeiro, construído nos estaleiros da Gafanha em 1921, afundou-se na Terra Nova, mas salvou-se a tripulação, que era de Ilhavo.

O barco pertencia a uma firma do Porto.

Papel de jornal

—o—

Ao Brasil também chegou a carestia pelo que uma firma industrial de lá se propõe começar o fabrico de papel para rotativas, utilizando como matéria prima um dos produtos mais abundantes: bagaço da cana de açúcar, com fibras de caroá, agave, mecambira e juta.

Misture e mande...

Feriado citadino

Como foi resolvido é hoje em vez de ser no dia 16.

Excursões

Como é de preferência ao domingo que elas se realizam, lembramos que deve ser também, de *preferência* nesses dias, que a chamada repartição do Turismo precisa de estar aberta.

Ou não?

Isto para evitar ao *Diário da Manhã* mais referências à negligência ou incompreensão dos que nas cidades visitadas ainda não olharam a sério tal problema...

Atenção para a 4.ª página

De vez enquando

Como certa gente se engana! Leram, talvez, no *Democrata*, o artigo *O poder e a Missão da Imprensa*, não é verdade? E que lhes parece a declaração de Mac Artur quando disse aos jornalistas americanos que lhe foram precisos cincoenta anos, de vida e experiência, para saber, para aprender, que quem manda nos Estados-Unidos são eles? E por uma razão simples: é que a grande Imprensa mais uma vez demonstrou o seu grande poder... explicado da seguinte maneira em volta do caso da demissão do famoso general:

A verdadeira missão da Imprensa é denunciar a mentira, combater a mistificação, isto é, dizer a verdade, custe o que custar, doa a quem doer. *Uma Imprensa livre e responsavel deve-se colocar para lá das propagandas e das demagogias, não criar nem mitos enganadores, nem ídolos de pés de barro.* A liberdade da Imprensa não deve ser aproveitada para construir cabalas, mas para dar ao público a visão concreta e certa da realidade.

Mac Artur—veio agora a saber-se—*autoritário e vaidoso*, **se cercava de mediocres, aqueles que obedeciam sem discutir ou criticar, que adulavam sem admirar** e de aí o resultado que se viu.

Ardeu a tenda!...

JOÃO DO CAIS

Em Vagos

Iniciam-se hoje grandiosos festejos nesta vila em honra do Espírito Santo, que se prolongam até ao dia 15, costumando ser muito concorridos.

Colaboram neles duas bandas de música e não faltarão os romeiros de Cantanhede a animá-los consoante a tradição.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

O Marechal Pétain

morrerá na prisão, em nome da Liberdade?

Como toda a gente que ainda conserva uns restos de sensibilidade por entre o egoísmo desinteressado da hora que passa, temos seguido com emoção, nos últimos dias, a luta do velho Marechal Pétain com a morte—uma luta violenta, heróica, tenaz, de quem não transige em cerrar os olhos para sempre antes que os da Justiça se abram para a reparação a que tem o mais sagrado dos direitos.

A morte, que o espreitou mais de cem vezes nos campos de batalha, que dormiu ao seu lado nas primeiras linhas de fogo e que rebentou, em granadas, à sua volta, seguindo-lhe os passos, anda agora a rondá-lo de novo, astuta e insistente, na cela da cadeia onde vive os últimos dias de condenado o vencedor de Verdun.

A cela do Marechal de França é uma ilha no forte, o forte uma ilha na ilha de Ieu, e esta, mais do que nódoa de terra perdida no mar, uma ilha de remorso na consciência universal.

Já não há mais cavaleiros andantes na nossa época. O rapto de Mussulini foi o último lampejo de aventura, generosa e temerária.

Pétain, que travou o passo aos alemães na primeira grande guerra mundial com o brilho da sua espada e que voltou a travá-lo, na última conflagração, com o prestígio do seu nome e a dor do seu sacrifício, parece lutar sòsinho com a morte, no seu cativeiro, aos noventa e cinco anos de idade.

Noventa e cinco anos... e na prisão! O mais velho dos prisioneiros, o mais velho dos Marechais do mundo, Philip Pétain, vencedor de exércitos, diplomata, condutor político, Chefe do Estado, trava, há dias, uma luta gigantesca com a morte, na ilha de Ieu, longe do seu lar, da terra continental francesa que defendeu palmo a palmo, em campo aberto ou na luta subtil das chancelarias. Longe dos seus velhos companheiros de armas, dos seus oficiais e soldados, da legião imensa dos seus partidários, dispersa no exílio, no cativeiro ou no anonimato do homem da rua, daquele que sente que nada está certo mas que não sabe como abrir caminho para a tranquilidade da ordem e o progresso da paz.

O velho Marechal, que ainda espera dos homens uma atitude, não desiste de impor ao mundo, como um ferrete de acusação, a sua vida de mártir.

E não deixa que a morte o vença. E' ele que a vence, com tesouros de energia milagrosa, a cada assalto, a cada golpe com que ela o fustiga.

Todos os que conservamos uns restos de sensibilidade seguimos, com emoção, esse drama, talvez o mais pungente da história política deste século. Perto do centenário, Pétain não se rende, não se entrega. Para fechar os olhos de vez, exige que a consciência universal os abra primeiro.

Não será fácil, porque a justiça dos homens tem as palpebras muito pesadas. E as forças do doente vão-se apagando, diluindo, embora se crispem e ergam de quando em quando. De momento, o velho Marechal perderá, por certo, a batalha. Mas há-de ganhá-la no futuro. Quanto maior for a sua cruz mais alto subirá a sua glória.

A Providência costuma castigar o ódio dos adversários dos grandes homens, de um modo requintado e sibilino: obriga-os a fornecerem às vítimas o fel do martírio para melhor as impor depois à admiração da História, com a auréola dos mártires.

Os inimigos de Pétain acrescentam-lhe a glória ao abafarem as vozes dos que pretendem libertá-lo!

Mas sobre todos nós, os que vivemos esta hora desgraçada do mundo, ficará a pairar a vergonha de uma cobardia colectiva, cobardia que tolhe os homens e as pátrias, e que permitirá, afinal, a consumação de uma falta grave que a todos pertence.

Pétain não foi, apenas, Marechal ecombatente vitorioso da França: foi um soldado e um político ao serviço de várias nações, ao serviço da Civilização Ocidental e Cristã, justamente aquela que se empenha, agora, em defender muitos dos que a atacaram.

Pétain é o decano dos Marechais do mundo, é o mais velho prisioneiro do mundo—e o mundo, que nos conste, pertence ainda um pouco a cada um de nós, com todas as regalias e obrigações que lhe pertença implica.

Nesse caso...

HUMBERTO DE MERGULHÃO
(Do *Diário do Norte*)

IMPRENSA

Jornal de Santo Tirso

Comemorou outro ano este confrade, que se queixa das vicissitudes sem conta, de verdadeiros sacrifícios, numas épocas mais, noutras menos, conforme os altos e baixos do Mundo.

O Comércio de Leixões

Atingiu 44 anos este semanário de Matosinhos, fundado por Santos Lessa e dirigido actualmente pelo sr. dr. Fernando Lopes Barradas.

Renovação

Também entrou no 12.º ano este periódico que, em Vila do Conde, defende a doutrina do Estado Novo, divulga tudo quanto na terra se tem pensado fazer, se tem acertadamente feito ou se tem entendido mal feito.

As nossas felicitações a todos.

Belgica

Mais um número do orgão do Comissariado Geral Belga de Turismo veio ao nosso encontro, pondo-nos em contacto com algumas das maravilhas deste pequeno, mas grandioso país, onde pelas suas páginas mais uma vez pousamos a vista atravez a Província de Liège, observando as barragens de Eupen, de la Gileppe, sem esquecer Huy, *Spa* com as excelentes águas e ainda as Ardenas, de soberbo encantamento.

Se nós tivessemos espaço...

Encorporação de recrutas

—o—

Houve na séde do Regimento de Infantaria 10 uma festa de recepção aos encorporados nesta unidade que se efectuou há dias, com o seguinte programa:

Formatura geral com todas as praças prontas e recrutas; apresentação da bandeira do Regimento; prelecção alusiva ao acto por o sr. tenente Marques Osório; disputa de jogos de *voleibol* entre as equipas de oficiais, sargentos, cabos milicianos e cabos do Q. P., saindo vencedora a equipa dos oficiais e sessão de cinema com filmes de interesse militar e recreativa, pela aparelhagem privativa do Regimento.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Circulo de Cultura Musical

QUARTETO ITALIANO

Não tenho outra palavra para classificar o *Novo Quarteto Italiano* que a Delegação do Círculo nos fez ouvir no seu trigésimo concerto, terça-feira ultima, no Teatro Aveirense, senão: uma maravilha! — não só pelo grande talento dos seus executantes, todos artistas de primeiríssima ordem, como pela beleza da música que ouvimos.

Considero os *tercetos* e *quartetos*, sendo, como são, a mais alta expressão da música de câmara, talvez as obras mais belas dos grandes mestres, mais do que as de orquestra ou de solistas, porque exigem da parte dos seus executantes um talento e virtuosidade excepcionais. E quando, como estes, executam todos os trechos de cor é simplesmente admirável!

Há perfeita coesão entre os quatro jovens artistas, firmeza no ataque e nas respostas entre os vários instrumentos, interpretação justa e impecável, e tudo isto de memória!

Os três números do programa, *Sonata* de Tartini, e dois *Quartetos*, um de Schubert e outro de Beethoven, foram todos belíssimos e admiravelmente executados. Especificarei os dois ultimos, como de maior beleza, impregnados do mais puro romantismo. Só não gostará de tal música quem fôr destituído de toda e qualquer sensibilidade artística.

Devo acrescentar que o *Adágio molto* do Quarteto de Beethoven, de uma beleza extraordinária, só por si valeu todo o concerto. Este adágio encadeia, sem solução de continuidade, com o *Allegro* final, um tema russo muito interessante. Boa inspiração tivemos, eu e outra pessoa da maior competência, da Delegação do Círculo, em escolher o 3.º dos quatro Concertos que nos foram apresentados à escolha. Só nos podiamos valer dos nomes dos Autores, como bem se compreende, porque, dos números das obras eu não lembrava, entre os muitíssimos Quartetos que ouvi em época mais feliz. Atraiu-nos, pois, o nome prestigioso dos grandes Mestres—Schubert e Beethoven, e resultou ser um dos melhores programas. E' curioso assinalar que nos outros programas havia o nome de Verdi, que eu não conhecia como autor de Quartetos de corda.

Glorioso nome, o do imortal autor da *Aïda*, um dos que preencheram todo o século XIX, porque além de ser autor de quase tantas óperas como de anos tinha de vida — e foram uns 80 — ainda compunha Quartetos de música de câmara.

Encerrado este pequeno parentesis, terminarei estas notas dizendo que o público, como aliás sempre tem sucedido, mostrou-se compreensivo e muito atento. O admirável concerto foi ouvido no mais profundo silêncio e os interessantes artistas—três homens e uma senhora—foram vivamente aplaudidos e chamados à cêna, dando-nos, no final, um número extra programa. um *Minueto*, de Haydu.

C. de M.

Benemerência

—o—

Veio a esta Redacção a sr.ª D. Gilberta Peres Gomes Moreira, viúva do aveirense Marino Moreira, falecido quando, faz hoje um ano, regressava da Africa Oriental e cujo cadaver recebeu sepultura no cemitério de Mossâmedes, que nos entregou em seu nome e do filho, também Marino, 100$00 para distribuirmos por duas viúvas necessitadas. Vamos desempenhar-nos da missão.

* *

Procedente de Viana do Castelo recebemos um bilhete que diz: enviam-se 20$00 para os pobres de *O Democrata* na passagem do falecimento da sua madrinha. Bem hajam os que não se esquecem dos infelizes.

Atenção para a 4.ª página

Desastre mortal

Ao atravessar, de motocicleta, a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, chocou violentamente com uma camionete de carga, tendo morte instantânea, Joaquim Nunes Cabelo, com oficina de reparações de bicicletas e motos na Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

O lamentável desastre deu-se pelas 20 horas da penúltima quinta-feira, realizando-se o enterro no dia seguinte, do quartel dos Bombeiros Voluntários, onde o cadáver foi depositado, para o cemitério sul, tendo-se nê-le incorporado além do corpo activo daquela corporação, de que o extinto era motorista, o da Companhia Guilherme G. Fernandes, alguns membros da Direcção de ambas e muitas outras pessoas a quem a tragédia impressionou, como é de calcular.

O inditoso artista mais conhecido por *Joaquim Perro*, contava 47 anos, deixando viúva, doente, e duas filhas em precárias circunstâncias.

"Página Agricola"

Na secção portuguesa da B B C iniciou-se ontem uma nova série de palestras da autoria de Bernard Pendlebury que, como lavrador galês, tem alguma experiência das condições agrícolas em Portugal, motivo por que as suas palestras abrangerão uma grande variedade de assuntos, tais como o sistema da pequena propriedade na Grã-Bretanha (que compreende o intercambio corporativo), os ultimos progressos da horticultura, a cultivação de terras montanhosas, a produção de lacticínios e a criação de gado.

A primeira palestra tomou a forma de introdução e no fim da série far-se-á um resumo das actividades agrícolas do futuro.

Embora as condições variem entre a Grã-Bretanha e Portugal, as palestras do sr. Pendlebury devem ter utilidade para as comunidades agrículas portuguesas e de aí o cumprirmos o dever de as recomendar.

Atenção para a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria da Glória Pinto, esposa do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria; amanhã, a sr.ª D. Augusta de Morais Sarmento Q. Domingues, esposa do sr. cap. Quina Domingues e os srs. Jorge de Andrade Pereira da Silva Júnior, Inocêncio Soares, funcionário da filial da Caixa Geral de Depósitos e Mário Henrique Peixinho Fragoso, filho do sr. Mário Nunes Fragoso, residente na capital; em 14, o sr. António dos Santos Victor, escrivão de Direito aposentado; em 15, a esposa do sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional; em 16, a sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça e o nosso amigo Alexandre dos Prazeres Rodrigues, e em 18, as sr.as D. Amélia Diniz Freire, esposa do sr. António Nunes Freire, actualmente no Congo Belga, e D. Adelaide da Costa Crespo, residente na Cruz da Légua (Porto de Mós).

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se, no último sábado, o consórcio da menina Lucília Martins Arroja, filha do sr. António Salgado, com o sr. Fernando de Morais Sarmento, ambos empregados nos escritórios das Fábricas Aleluia.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus irmãos, a sr.ª D. Emília Arroja e o sr. António Arroja, e pelo noivo seus pais a sr.ª D. Amariles de Morais Sarmento e marido o sr. João de Morais Sarmento, digno escrivão de Direito.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um fino copo-de-água, tendo os noivos seguido no mesmo dia para a capital, em viagem de núpcias.

E porque são possuidores de apreciáveis predicados, o novo lar deve ser bafejado pela felicidade. São esses os nossos votos ao felicitá-los pela união que acabam de realizar.

Partidas e Chegadas

Depois de alguns dias de permanencia entre nós, retirou com sua esposa para Lisboa, onde residem, o nosso amigo sr. Alvaro Fernandes.

—Também aqui estiveram os srs. Manuel José Carinha, da Murtosa, e Eduardo Simões, de Eirol, que pagou um semestre da sua assinatura com 20$00.

Atenção para a 4.ª página

Livros

História da Arte

Recebemos já o fascículo 6.º desta obra monumental que os *Estudios Cor*, da Travessa da Espera, 8-3.º—Lisboa, estão publicando com admirável regularidade e inexcedivel perfeição gráfica.

O profundo e elegantíssimo historiador francês, teve em Portugal um tradutor à altura, o ilustre professor da Faculdade de Letras de Lisboa e muito conhecido escritor Dr. Victorino Nemésio que na sua tradução tem posto o sêlo inconfundivel do seu especial conhecimento das línguas francesas e portuguesa, fornecendo-nos uma versão da obra de Elie Faure que pode rivalizar com o que de melhor se tem escrito na nossa língua e que se lê com agrado absoluto.

A publicação vai já no 2.º volume, que versa a arte medieval e nos traz valiosíssimos ensinamentos sobre as artes orientais.

A *História da Arte*, de Elie Faure, é uma obra sem rival no seu género e que recomendamos aos estudiosos e aos amadores de bons livros e de edições de luxo.

E' um verdadeiro monumento do espírito humano na ordem da alta cultura e é, nas artes gráficas portuguesas, produção que marca honrosíssimo lugar entre as nossas melhores edições.

"A vida grandiosa do Condestável"

Mário Domingues, que tem sido, como romancista e novelista, um criador brilhante de conflitos e de figuras, entrou com o seu último livro, *A vida grandiosa do Condestável*, no domínio perigoso e difícil da História, buscando precisamente uma das figuras e uma das épocas mais divulgadas. Pretendeu dar-nos, como a leitura do livro revela, não o vulgar somatório de datas, de episódios, de citações e documentos, mas a interpretação da figura de Nun'Alvares num plano de humanidade e de compreensão. Alcançou plenamente o seu objectivo, pois o seu Condestável adquire nessas trezentas páginas de prosa tersa, escorreita e animada, um fulgor novo. A época tão agitada que abrange os reinados de D. Fernando e de D. João I encontrou em Mário Domingues—ou não fôsse êle um jornalista de garra—o historiógrafo compreensivo e ardente. Vive-se, na leitura, esse ambiente de intrigas, lutas, aleivosias e heroismo que vai do período dominador de Leonor Teles até à morte do Condestável. Toma-nos a emoção, por mais conhecedores que sejamos daquela época, vendo desfilar, animados pela pena fulgurante de Mário Domingues, os homens que pretenderam entregar Portugal aos castelhanos e os que, num verdadeiro prodígio de fé e de vontade, salvaram e fortaleceram a independencia nacional. Mas, de todos eles—é Nun'Alvares Pereira quem está sempre presente nas suas audácias salvadoras, na tenacidade, no valor, no heroismo e, por fim, nos arroubos misticos que eram, afinal, o complemento lógico da sua fé, ao julgar-se, na defesa da Pátria, o braço de Deus.

E' um belo livro o que Mário Domingues escreveu. A edição, bem apresentada e com artística capa, é da Livraria Romano Torres, de Lisboa.

Casei com uma ciumenta

... O autor, João Amaral Júnior, com as suas óptimas faculdades de efabulador, possue o condão de dar a justa medida ao interesse que desperta, não fatiga nunca e apresenta-nos neste seu romance figuras conhecidas de todos nós, revelando-nos a intimidade de uma família burguêsa com seus sentimentos e algnns naturais ridículos traçados com delicado bom humor. De capítulo para capítulo cresce, pois, o interesse, e toda a obra, que se lê de um fólego, nos faz sorrir e ao mesmo tempo pensar...

Casei com uma ciumenta tem um entrecho da maior actualidade, cheio de observação psicológica. A comédia do ciúme—que é comédia quando a vimos nos outros e drama quando passa por nós—desenrola-se numa sucessão de efeitos e complicações bem imaginadas, com lógica e brilho, acusando um observador arguto com a arte de um bom comediógrafo... Enfim: João Amaral Júnior apresenta um livro empolgante, onde *elas* e *eles*, com as suas imperiosas razões, podem ver-se como num espelho...

Casei com uma ciumenta é mais um sugestivo romance publicado na conhecida «Colecção Azul», edição da Livraria Romano Torres, de Lisboa, e encontra-se à venda em todas livrarias.

Ascenção rápida

Mais uma vez nos é dado o prazer da leitura das considerações acertadíssimas que o sr. Dr. António Garcez, Administrador da Companhia de Seguros *Império*, faz no seu Relatório de apresentação das contas do exercício de 1950, da mesma Companhia agora em distribuição.

Foi-nos oferecido um exemplar pelo sr. Manuel Ernâni Crespo Dias, filho do saudoso amigo José Dias Pinheiro, e que o sucede nesta cidade como agente daquela Companhia.

A leitura deste interessante documento deixou-nos a impressão manifestada por nós em apreciações anteriores: que o caso da Companhia de seguros *Império* é um caso único na história da indústria de seguros nacional, pela rápida ascenção dos seus negócios e consequente aumento das suas carteiras, sobre as quais o sr. Dr. António Garcez, com a maestria que lhe conhecemos, faz apreciáveis considerações de ordem moral e técnica.

E' notável esta ascenção, porquanto, ao ser fundada a Companhia de Seguros *Império*, em 1942, por Alfredo da Silva, o inesquecível criador da C. U. F. a receita de prémios no mesmo ano foi de Esc. 3.136.970$51, sendo em 1950, oito anos depois, de Esc. 63.457.237$46! Isto apenas demonstra, se o quisermos encarar friamente, que o prestígio da Companhia de Seguros *Império* se alicerçou desde a primeira hora.

Tal prestígio repercute-se, como não podia deixar de ser, nas liquidações de sinistros, às quais preside sempre um espírito de equidade inatacável. Podemos afirmá-lo, apontando aos nossos leitores a verba importante dispendida pela Companhia de Seguros *Império*, durante o ano de 1950, na liquidação de sinistros: Esc. 25.702.626$45!

A sólida posição conquistada em 9 anos de actividade, à qual não é estranha a sábia Administração da *Império*, define-se simplesmente no facto das Reservas Livres serem superiores ao Capital, pois fixaram-se em Esc. 12.500.000$!

E' à Companhia de Seguros *Império* que se deve, em Portugal, a criação do interessante seguro de «Caçadores», que entre os devotos de Santo Huberto do nosso distrito, encontrou um acolhimento digno de nota.

Felicitamos o sr. Dr. António Garcez pelo seu magnífico trabalho e endereçamos à Administração da Companhia de Seguros *Império*, de que faz parte, os nossos cumprimentos de felicitações pela obra social que está desenvolvendo, dignificando o seguro.

Everest MODELOS 1951

Máquinas de escrever

Comercial e semi-portátil

Mais elegantes — Mais silenciosas — Mais rápidas

Máquina de calcular

Rápida — Precisa — Robusta

Disponível a Agência para este Distrito

Representantes Exclusivos

LOPES HERRERO, L.DA

Rua D. João V, 7-B — LISBOA

Telefone 65184

Restaurante ARCADA

No centro da cidade, no Café do mesmo nome, nos baixos do ARCADA-HOTEL, serve refeições e à lista. Aceitam-se comensais a preços especiais—Telefone 421

ARCADA-HOTEL

O único de Aveiro, à beira da ria com quartos confortáveis e bom serviço de mesa—Telefone 78

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Consultas das 14 às 18 h.

Praça do Comércio, 11-1.º

Residência: Avenida Araújo e Silva, 55

Telefone 114

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º

AVEIRO

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua da Sofia, 23, das 10,30 horas em diante.

Consultório Médico e Cirurgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Largo da Estação, 5-1.º às terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.

Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.

Telefone 167

Sizenando Ribeiro da Cunha

MEDICO

Estagiário nos serviços de cirurgia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas: aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 h. Às terças quintas e sábados, às 14 h.

S. João de Loure — **EIXO**

(Telefone 12)

BICICLETAS COM MOTOR

DEZENAS de possuidores das nossas bicicletas fizeram experiências e são unânimes em afirmar conscienciosamente:

ELEGANTE, COMODA, RESISTENTE e SEM RIVAL, SÓ UMA **«NEUTRAL»**

(Equipada com motor CUCCIOLO)

Modelos especiais luxuosamente esmaltadas ou metalizadas em qualquer côr

Importação directa e armazém de Bicicletas e acessórios

MACEDO & FIGUEIREDO, LTDA.

Borralha — ÁGUEDA (Telef. 60)

Agência Funerária CAPELA

ESGUEIRA — AVEIRO

(Telef. 304)

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos

Trasladações para todo o país

Urnas de mogno, pau santo, pau setim e pinho envernizadas

Corôas, chumbo, cêra, vestidos e mantos, etc.

Vende-se prédio em construção

Situado na Rua Eng. Oudinot, junto à Igreja Protestante, para sete inquilinos, com todas as licenças e planta.

Recebe propostas o advogado Arménio Martins, Rua Capitão Pizarro, 58 **AVEIRO**

Terra lavradia

com doze alqueires de semeadura, denominada *Beatas*, com poço de rega e com condições para prédios, vende-se perto do novo Seminário. Falar com Carlos Rebocho, Rua de S. Martinho—AVEIRO.

Casal sem filhos

Pede colocação. Ele com conhecimentos de agricultura e jardinagem; e ela doméstica, sabendo de cosinha e costura. Dá referências. Esta Redacção informa.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,45 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) 1	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,50	7,24
10,23 auto-m.	8,15 auto-m.
12,50 »	10,46
15,50	12,38 auto-m.
17,15 auto-m.	17,02 »
17,55	19,26
19,50	23,15

Milagre?

Não; apenas o resultado certo que, há muito já, ocupa os cérebros de muitos cientistas; aquilo, enfim, que é o desejo de todas as senhoras que aspiram saber o sexo do fruto que o seu ventre contem.

Se V. Ex.ª, minha senhora, deseja saber se é menino ou menina, antecipadamente, dirija-se a

M.me ROSEMARY

Travessa da Patoleia, n.º 23

Aveiro — ESGUEIRA

Bom emprego de capital

Passa-se em S. Pedro do Sul a *Padaria Primorosa*. Tem grande cosedura, tanto de borôa como de trigo, é mecânica, instalada com todos os requisitos, possuindo dois depósitos de venda em bom local, caixa registadora, etc. Dá informações mais detalhadas o proprietário Alvaro de Figueiredo—Telef. 7236—S. PEDRO DO SUL.

DR. RUI CLÍMACO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

COIMBRA: — Avenida Navarro, 6-1.º — Telef. 4445

EM AVEIRO: — Consultas todos os sábados, às 13 horas, na Rua Cons. Luís de Magalhães, 43-1.º Telef. 386

Marinhas de sal

Vendem-se a *Brazalaia Nova* e a *Branca da Maia*. Recebem-se propostas. Dirigir ao L. Conselheiro Queiroz, 10-AVEIRO.

Motos usadas baratas

Vendem-se: *Ariel* 340 c. c. e *New Hudson* 350 c. c. Vêr e tratar com Adriano José dos Reis, Rua de S. Sebastião—AVEIRO.

"Peugeot" 203

com 6.000 k.ms garantidos, vende Aurélio de Oliveira, Avenida Dr. L. Peixinho, 68—AVEIRO.

Terreno para construção

com 15X55, vende-se na nova avenida marginal, em frente ao novo edifício do Banco de Portugal. Recebe propostas Jaime Marcos de Carvalho, R. dos Arrais, 10—AVEIRO.

Blocos de cimento

Forneço as quantidades necessárias. Várias medidas. Isentos de salitre. Não absorvem humidade. Preço reduzido. Economia no assentamento. Consulte ou encomende.

Telefone 7

S. Jacinto (AVEIRO)

CARVALHO — BOM SORTIDO DE OURO—PRATAS ARTÍSTICAS—JÓIAS DE REQUINTADO GOSTO—RELÓGIOS DE BOAS MARCAS

NECROLOGIA

Quando no domingo, por volta das 21 horas, tratava do arranjo da sua casa, a conhecida *Pensão Zé Biça* que dirigia com seu marido José da Cruz Novo, foi acometida de doença súbita, Maria da Luz Sarrazola, que caíu inanimada, e sem vida perante a estupefacção de quantos assistiam ao inesperado fim da sua curta existência—52 anos.

A triste notícia, ao espalhar-se, causou dolorosa impressão, pois a extinta além da sua actividade e da delicadeza das suas maneiras, possuía predicados que só lhe grangearam simpatias.

O enterro realizou-se no dia seguinte para o cemitério central, atingindo foros de grandiosidade, tal o avultado número de pessoas não só desta cidade como de fora, que nele tomou parte, formando extenso cortejo.

A toda a família e em especial ao desolado viúvo e filhos —Maria Graciette e Carlos da Cruz Novo—manifestamos o nosso sentido pezar, perante o inesperado desenlace que os feriu em cheio.

Correspondências

Costa do Valado, 10

O mau tempo não nos tem deixado, pelo que os doentes aumentam, não se registando, porém, ultimamente, casos fatais.

Valha-nos, ao menos, isso.

—Devia ter lugar no domingo a festa de S. Bento, mas ficou prejudicada com a chuva que caiu.

—Anda anunciado um baile nas Quintans, que se efectuará no domingo, 27, abrilhantado pelo jazz *Central do Troviscal*.

Vamos a ele, rapazes e cachopas!

A' Floresta!

C.

Oliveirinha, 10

Estamos em Maio e parece que ainda é inverno, não tendo faltado frio, vento, chuva, granizo e trovoada, inclusivamente.

Por isso a feira dos 7 esteve fraquíssima e na Gândara abundam os poços de água como antigamente acontecia.

Oxalá a Primavera assinale a sua presença.

Já tarda.

—Está publicado o Relatório da Casa do Povo da nossa freguesia e no qual a sua Comissão Administrativa constituída pelos srs. Francisco Figueira da Cruz, Elias Ferreira da Silva, António Figueira da Cruz e João Rodrigues Maia dizem dos serviços prestados por esse organismo durante o ano de 1950, segundo o papel a desempenhar e que é principalmente o de assistência social.

—Passaram por aqui bastantes peregrinos em direcção a Fátima, vindos das bandas de Eixo.

C.

Esgueira, 10

Mais uma vez lembramos a necessidade de se amenizar aquele cotovelo da ladeira da *Fonte do Meio*, pois com o Verão que se aproxima o movimento de veículos intensifica-se e o Diabo, às vezes tece-as...

Mais vale prevenir do que remediar—diz o rifão. Por isso mãos à obra que é de pouco vulto. E nem que não fosse, visto da sua execução se puder evitar alguma tragédia, que já tem estado iminente.

—Encontra-se em via de restabelecimento o nosso amigo Manuel Gomes Gualtier, que no Hospital dessa cidade foi operado pelo sr. dr. Nogueira de Lemos.

Folgamos.

C.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida	Teatro Aveirense
PROGRAMA	PROGRAMA
Domingo, 13 (às 15,30 e 21,30 h.)	Sábado, 12 (às 21,15 h.)
O pequeno lord	**Conde de Monte Cristo**
Terça-feira, 15 (às 21,30 h.)	Domingo, 13 (às 15,30 e 21,30 h.)
Adúzia é mais barato	**Beija o sangue das minhas mãos**
Em 5:	Quinta-feira, 17 (às 21,30 h.)
Não percas a coragem	**Encanto da Mocidade**
Brevemente:	Em 20:
Francis	**Entre duas Mães**

Casa e terreno

Vende-se na Rua João de Moura n.os 39-41, próximo da estação do caminho de ferro. Falar com Carlos Júlio Rodrigues, Rua Almirante Reis—AVEIRO.

Bom emprego de capital

Vende-se casa com 15 divisões, grande quintal (área descoberta 2.000m² aproximadamente) videiras em ramadas de ferro, dependências para arrumações, adega, prensa, água de poços e da Companhia, luz eléctrica, etc., distante do Liceu 200 metros.

Vêr e tratar com Jofre Gomes de Moura, Praça do Peixe—AVEIRO.

Na Costa Nova

Vende-se terreno com 40 metros de frente e 30 de fundo, ao norte da praia junto ao ultimo prédio da Avenida da Boa Vista. Para tratar dirigir a esta Redacção.

Mercearia e vinhos

Passa-se o estabelecimento da Rua Eça de Queiroz n.os 62-64, por motivo de retirada para o estrangeiro do seu proprietário. No mesmo se informa.

Vende-se casa com rez-do-chão, dois andares e quintal, duas frentes na Rua do Gravito e um palheiro e quintal, na praia de S. Jacinto, junto ao mar. Aqui se informa.

Comarca de Aveiro

—o—

Anúncio

2.ª publicação

Pela 2.ª secção de processos do 1.º Juizo desta comarca e nos autos de expropriação em que é requerente a Companhia Portuguesa de Celulose, S. A. R. L., com sede na Rua Castilho, n.º 90, 1.º andar, da cidade e comarca de Lisboa, e requeridos os menores Francisco de Azevedo Rodrigues Teixeira e Manuel Maria de Azevedo Rodrigues Teixeira, representados por sua mãe Maria Emília de Jesus, viuva, residentes em Cacia, desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer credores desconhecidos que se julguem com direito a receber da importância depositada no montante de 24.776$00, produto da expropriação, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, virem, querendo, ao processo, deduzir os seus direitos nos termos legais.

Aveiro, 16 de Abril de 1951.

Pelo chefe de Secção,
Manuel Ferreira Cardoso

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Henrique de Carvalho

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

Por este Juizo—segunda secção—segundo Tribunal—e nos autos de Acção de arbitramento que Manuel Fidalgo Estanqueiro, marítimo e mulher Laurinda de Jesus Calçôa, doméstica, da Gafanha da Nazaré, movem contra os requeridos Diogo Fidalgo Estanqueiro e outros, da Gafanha da Nazaré, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Jacinto Estanqueiro, que foi do mesmo lugar, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima do seu respectivo valor matricial, no dia 26 do próximo mês de Maio, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente aos requerentes e requeridos: casa térrea, situada no lugar do Bebedouro, freguesia da Gafanha da Nazaré, com o valor matricial corregido de 4.320$00 escudos.

Aveiro, 26 de Abril de 1951.

O Chefe de Secção,
João António Morais Sarmento

Verifiquei:
O Juíz de Direito,
José Luís de Almeida

Tribunal do Trabalho

—o—

Anúncio

1.ª publicação

Por este tribunal faz-se saber que na execução movida pelo digno Agente do Ministério Público contra a firma Ernesto Bistagni, com séde em S. João da Madeira, para pagamento da quantia de 4.716$, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crêdores desconhecidos para no praso de dias, depois de findo o dos éditos virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 12 de Maio de 1951

O Chefe de Secretaria,
Fernando de Sousa Brandão

Verifiquei

O JUIZ,
António A. de Oliveira Gala

Comarca de Aveiro

—o—

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que no dia 26 de Maio próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em virtude da acção sumária em execução de sentença requerida por Manuel Domingos, casado, lavrador, de Vagos, contra João Maria da Silva Fernandes e mulher—e Manuel dos Santos Reigota, todos da Gafanha do Carmo, serão postos pela primeira vez em praça, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, superiores aos valores que adiante se indicam, os seguintes prédios pertencentes áqueles executados, a saber:

1.º

Uma quinta parte de uma terra lavradia, sita na Junça, limite da Gafanha do Carmo, com o valor de 433$00.

2.º

Uma quinta parte de uma terra lavradia indivisa, sita na Crasta do Poço, limite da Gafanha do Carmo no valor de 791$40;

3.º

O direito e a acção que os executados João Maria da Silva Fernandes e mulher têm à herança ilíquida e indivisa de seu sogro e pai, Manuel José Gandarinho, que foi da Gafanha do Carmo, no valor de 1.000$00;

4.º

Um doze avos de um indiviso prédio de casas térreas com quintal, sito no Frade, limite da Gafanha do Carmo, no valor de 1.148$20;

5.º

Uma sexta parte de uma terra lavradia indivisa, sita nas Covas, limite da Gafanha do Carmo, no valor de 824$20;

6.º

Metade de uma terra lavradia e indivisa, sita nas Covas, limite da Gafanha do Carmo, no valor de 3.007$20;

7.º

Metade de uma terra lavradia e indivisa, sita na Vagueira, freguesia de Vagos, no valor de 1.113$00;

8.º

Metade de uma terra lavradia indivisa, sita no Cabeço dos Alfeitos, limite da Gafanha—Vagos—no valor de 1.113$00.

Aveiro, 24 de Abril de 1951.

Verifiquei
O Juiz de Direito do 2.º Tribunal,
José Luís de Almeida

O chefe da 1.ª secção,
Fernando da Rocha Pereira

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.